



A UFRJ E O 7 DE SETEMBRO: OS USOS POLÍTICOS DO PASSADO

Andréa Cristina de Barros Queiroz¹

APRESENTAÇÃO

Desde a sua origem, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) dialoga com a efeméride da Independência do Brasil, pois a instituição foi forjada a partir da reunião da Escola Politécnica, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da Faculdade de Direito pelo Decreto nº 14.343, no dia 7 de setembro de 1920, como Universidade do Rio de Janeiro (URJ), no governo de Epitácio Pessoa (1912-1922). A criação da URJ interage diretamente com o contexto brasileiro da década de 1920, quando uma série de movimentos sociais, culturais e políticos contribuíram para modificar a arte, a educação, as ciências produzidas no país. Além do próprio centenário da Independência do país comemorado, em 7 de setembro de 1922, com a criação de uma série de comissões com a participação de professores da Universidade e de personalidades ligadas à cultura, às artes e à política na organização dos eventos comemorativos, realizados na cidade do Rio de Janeiro, a capital federal, em que receberam várias autoridades internacionais.

Portanto, para refletir sobre a efeméride do Bicentenário da Independência do Brasil em 2022 e os usos políticos da data 7 de setembro para a sociedade e para a instituição realizamos a exposição virtual “A UFRJ e o 7 de setembro: os usos políticos do passado”².

Ao desenvolver esta exposição sobre o significado do dia 7 de setembro para a Universidade, nos deparamos com algumas disputas de memória em torno, sobretudo, de suas comemorações e os usos políticos que são feitos dessas celebrações que se coadunam com uma importante data para a história nacional e para o aniversário da instituição. A própria escolha da data oficial para a criação da Universidade, e por conseguinte, as suas comemorações sempre remontam ao uso político do passado nacional. Além da simbologia da data, alguns de seus lugares de

¹ Historiadora e diretora da Divisão de Memória Institucional/SIBIUF RJ. E-mail: andreaqueiroz@sibi.ufrj.br

² Disponível em: <https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/ano-2022/a-ufrj-e-o-7-de-setembro>



memória estão atrelados ao contexto das efemérides da Independência, como o antigo Hotel 7 de Setembro, criado para a comemoração do centenário da Independência para abrigar as autoridades que vieram para as celebrações, e passou a pertencer à Universidade, como o internato da Escola de Enfermagem Anna Nery, posteriormente, tornou-se a Casa do Estudante Universitário (CEU) e onde hoje funciona o Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) da UFRJ.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Como destacou Catroga (2001) toda comemoração pressupõe decisões acerca do que lembrar e do que esquecer, e tais decisões são tomadas por indivíduos ou por grupos sociais no tempo presente em que a comemoração é realizada.

Como curadora desta exposição, propus uma reflexão sobre os sentidos e os usos políticos desta efeméride para a UFRJ em três temporalidades comemorativas: no contexto do centenário e o início da República, do sesquicentenário e a ditadura-civil-militar e do bicentenário da Independência do Brasil e o avanço das políticas da extrema-direita no país.

Além da exposição propriamente dita, foi organizado um catálogo de fontes bibliográficas disponíveis na Base Minerva da UFRJ e que pode ser consultado na página mencionada anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, são muitas as apropriações do 7 de setembro para a UFRJ, e compreender tais comemorações, é também analisar a construção das memórias sobre a instituição e sobre a história nacional.

REFERÊNCIAS

CATROGA, Fernando. Memória, História e Historiografia. Coimbra: Quarteto, 2001.

FICHA TÉCNICA

Curadoria / Andréa Cristina de Barros Queiroz



Pesquisa Histórica / Andréa Cristina de Barros Queiroz (Historiadora) / Fernanda Wanderley Paes (Bolsista PIBIC) / Lucas Barroso Rego (Bolsista PIBIAC) / Tássia da Silva Freitas (Voluntária IC)

Pesquisa Bibliográfica / Algacilda Alves da Conceição / Juliano Leal Camargo

Museografia / Moana Campos Soto